

# Eu

Uma vez me perguntaram

Se eu realmente era desse mundo.

Por quê?

Bem, vejamos:

Detesto quando entra alguém no elevador.

Detesto quando entra alguém na sauna.

Detesto quando um conhecido se aproxima.

Tenho pavor mortal de festas de final de ano.

Detesto quando cantam “Parabéns pra você”, tenho horror a essa música,  
bem quanto a toda liturgia.

Quando bato as palmas, bato sem força suficiente  
nem pra matar um pernilongo idoso em estado terminal.

Embora adore música erudita, detesto ir a concertos.

Embora adore rock, detesto ir a shows.

Embora adore livros, não frequento livrarias.

Embora adore filmes, detesto ir a cinema.

Detesto Caetano Veloso.

Detesto Gilberto Gil.

Detesto Gal Costa.

Detesto Maria Betânia.

Detesto Carlinhos Brown.

Detesto Carlinhos White.

Detesto Carlinhos Pink.

Detesto qualquer Carlinhos.

Detesto Novos Baianos.

Detesto Velhos Baianos.

Detesto Jovens Baianos.

Detesto qualquer Baianos.

Embora goste de carros importados,

detesto quem tem.

Detesto vendedores

de carros importados.

Não gosto de produtos em promoção nem de liquidação.

Nem de entretenimento.

Nem de Olimpíadas.

Assuntos de realeza ou eleições nos EUA.

Talvez até assistiria uma partida de futebol se não fosse aquela multidão.

Talvez seja isso...

Tudo se resume a gente, pessoas, muitas pessoas juntas.

Inevitavelmente, haverá inúmeros macacos, idiotas e bundões.

*“Será que sou desse mundo?”*

*“Kavera, sei não.”*

Não suporto escritores.

Poetas eu odeio.

Artista plástico eu desprezo.

Músicos são chatíssimos, além de extremamente invejosos.

Maestros são egocêntricos demais, jactantes.

Balé me dá infarto.

Gente que aparece, que gosta de holofotes, é terrível.

Detesto holofotários!

Detesto verão,

Detesto Natal.

Detesto vizinho.

Detesto MPB.

Detesto axé,

fórró,

baião e

sertanejo.

*“Kavera, você é o responsável por dificultar a sua própria vida”*

*“Eu sei, eu sei, mas você sabe, tem os idiotas...”*

Detesto BBB,  
programa de auditório,  
retrospectiva de final de ano e  
odeio the voice Brasil e dança dos famosos.

Detesto feriado,  
reunião,  
novela,  
Brasileirão.

Detesto abertura de Copa do Mundo,  
musical,  
telefonema,  
previsão do tempo.

Detesto carnaval,  
escolas de samba,  
blocos de rua,  
samba enredo.

Detesto basquete,  
golfe,  
comentarista de futebol e  
entrevista de jogador de futebol.

*“Nossa, Kavera, como você é difícil!”*

*“Calma, tem mais.”*

Detesto aeroportos.

Detesto sarau.

Detesto pessoas que falam muito.

Detesto que me contem um caso (ou viagem).

Detesto fazenda.

Detesto sítio.

Detesto cidade do interior.

Detesto hotel fazenda.

Detesto museu.

Detesto missa.

Detesto palhaço.

Detesto circo.

*“Kavera, você conhece Ambrose Bierce?”*

*“Sim, ele dizia que circo é um ótimo lugar pros bichos verem humanos idiotas.”*

Detesto igreja.

Detesto padre.

Detesto pastor.

Detesto qualquer oração.

*“Será que sou desse mundo?”*

*“Há dúvidas”.*

Detesto peixe.

Detesto frutos do mar.

Detesto comida baiana.

Detesto toda a cultura nordestina.

Detesto galeria de arte.

Detesto lançamento de livros.

Detesto vernissages.

Detesto inauguração de qualquer coisa.

*“Porra, Kavera, você é MUITO difícil!”*

*“Sou obrigado a concordar, amigo.”*

Detesto seminários.

Detesto congressos.

Detesto exposições.

Detesto feiras.

Detesto o Maranhão.

Detesto o Piauí.

Detesto o Pará.

Detesto Alagoas.

Detesto Cuba e música cubana.

Detesto Fidel Castro.

Detesto Venezuela.

Detesto o Chaves e o Maduro.

*“Você é um cara impossível!”*

*“To sabendo”.*

Detesto o Equador, que me deprime.

Detesto o Peru, que me deprime.

Detesto a Bolívia, que me deprime.

Detesto o Paraguai, que me deprime.

Quando passa na TV

partida de futebol entre essas seleções,

vejo jogadores meio índio

meio Japão, que depressão!

Detesto a China

Detesto o Japão

Detesto Hong Kong

Detesto o Vietnã

Detesto eleição na Academia Brasileira de Letras.

Detesto cerimônia de Oscar.

Detesto cerimônia de Grammy.

Detesto qualquer cerimônia.

Detesto batizado.

Detesto festa de 15 anos.

Detesto casamento e bodas.

Detesto formatura.

Detesto encontros de empresários.

Detesto encontros temáticos.

Detesto encontros de ex-alunos.

Detesto encontros de qualquer coisa.

Detesto campanha eleitoral.

Detesto apuração de eleições.

Detesto discurso de abertura na ONU.

Detesto qualquer discurso.

*“Porra! Você não gosta de nada?”*

*“Hum... vejamos”.*

Gosto de matemáticos,

astrofísicos,

roteiristas e

compositores eruditos.

Gosto de historiadores,

luthiers,  
jardineiros,  
gente que não aparece.

Quando eu estiver bem  
eu apareço.  
Quando não estiver  
não apareça.

Pessoas me cansam,  
se sentem discriminadas por mim,  
se não dou o que elas querem,  
tomam isso como ultraje.

Será que sou mesmo desse mundo?  
Talvez eu seja um personagem do velho Buk.  
Mas não farei disso um drama.  
Seria como uma pessoa pede uma limonada ou compra um trombone.

*“Bem que seus amigos dizem, “Kavera, artista é a Mônica””.*

*“Pode crer”.*

O negócio é esperar deus fumar seu baseado  
enquanto dentaduras nucleares no cio  
soltam diatribes que me atormentam  
comendo pouco a pouco a minha parca paciência.

Meu deus,

Dentaduras Nucleares no Cio?

Onde inventei isso?

Isso é nome de banda de heavy metal.

Eu e minhas idéias...

Meus pensamentos...

Alô Carlos Gomes,

“Tão longe de mim distante, onde irá, onde irá MEU pensamento...”

*“Não consigo imaginar que diapasão me afinou”.*

*“Nenhum, Kavera, nenhum”.*

Sigo iconoclasta e niilista,

negando princípios (sempre),

absolutamente descrente e incrédulo,

até culminar na minha pífia consciência do Absurdo e do Nada.

Afinal, a Vida não tem compromisso com a verossimilhança.

(Só os escritores acham que tem)

Devo trocar os absurdos dos meus pensamentos...

Pelos absurdos da Vida.

*“Kavera, delírios cartesianos?”*

*“Sim, meu chapa, é isso aí”.*

Padeço dia após dia sob o céu desolador  
com a fuligem viva dos séculos cruelmente desperdiçados  
ardendo em minhas veias  
em cada um único suspiro, sonho ou movimento.

Tropeço nas estrelas opacas do azul incolor da bandeira  
desse imenso intestino tropical chamado Caracangalha (ex-Brasil)  
iluminando os 500 anos de fracasso e desilusão,  
malditas ejaculações em vão.

E completamente atrelado em minhas idiossincrasias,  
trombo de frente com os macacos, idiotas e bundões,  
meus eternos inimigos replicantes, repugnantes e escatológicos,  
aos quais chamo de povo caracangolês.

Atorreado, só me resta sucatear o Tempo,  
enquanto meus neurônios e glóbulos brancos  
em diáspora enlouquecida partem  
a vasculhar meu coração... sem achar a razão de tudo isso.

Acho que,  
definitivamente talvez,  
eu esteja em convicta dúvida  
sobre a minha emotiva razão.

*“E aí deus, sou desse mundo? Rola a beata? Que tal uma self com o diabo?”*